



Educational Challenges of University Students in the Pandemic: Analysis of the Perception of Students of the Accounting Sciences Course at Polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA

Desafios Educacionais dos Universitários na Pandemia: Análise da Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis no Polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA

GALVÃO, Wesley Fernando De Lima ⁽¹⁾; SANTOS, Josaias Santana Dos ⁽²⁾; DA SILVA, Tacyany Ferreira ⁽³⁾; MENDES, Alinie Rocha ⁽⁴⁾

⁽¹⁾ 0000-0001-5689-0522; Faculdade de Petrolina (FACAPE). Petrolina, Pernambuco (PE), Brasil. E-mail: frenando15006@hotmail.com

⁽²⁾ 0000-0001-8008-0036; Faculdade de Petrolina (FACAPE). Petrolina, Pernambuco (PE), Brasil. E-mail: josaias.santana@facapec.br.

⁽³⁾ 0000-0002-5870-2860; Universidade Paulista (UNIP). São Paulo, São Paulo (SP), Brasil. E-mail: tacyanyasilva@hotmail.com

⁽⁴⁾ 0000-0001-8287-1720; Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil. E-mail: alinierocham@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

This article aims to analyze the perception of students in accounting science courses about the educational challenges for higher education imposed by the coronavirus (covid-19) pandemic. To this end, the tools were initially analyzed as well as the adaptation of the online/remote teaching system used unexpectedly due to the need caused by the aforementioned pandemic at the beginning of 2020. The focus of the research revolves around obtaining information about the process of adapting students to the new tools used by teachers and the new teaching methodologies adopted for the performance of activities in remote mode. The methodology used was exploratory-descriptive, of a quali-quantitative nature, having as a procedure the bibliographic research and case study. The sample is composed of 106 students from the accounting sciences courses in Petrolina-PE and Juazeiro-BA. The results indicate that, despite the difficulties imposed by the current scenario, a reasonable number of respondents demonstrate that they are managing to overcome barriers and are partially satisfied with the novelties used in the academic environment, however, with some reservations, such as the question of motivation for development of scientific research activities, something that can be improved in order to strengthen this new teaching model.

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar a percepção dos alunos dos cursos de ciências contábeis sobre os desafios educacionais para o ensino superior impostos pela pandemia do coronavírus (covid-19). Para tanto, inicialmente analisou-se as ferramentas bem como a adaptação do sistema de ensino online/remoto utilizados de forma inesperada devido a necessidade causada pela referida pandemia no início do ano de 2020. O foco da pesquisa gira em torno de obter informações quanto ao processo de adaptação dos alunos aos novos instrumentos utilizados pelos professores e as novas metodologias de ensino adotadas para o desempenho das atividades no modo remoto. A metodologia utilizada foi a exploratória-descritiva, de natureza quali-quantitativa, tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com base na abordagem de Yin (2014). A amostra é composta por 106 alunos dos cursos de ciências contábeis, de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Os resultados apontam que, apesar das dificuldades impostas pelo cenário atual, um número razoável de entrevistados demonstra que estão conseguindo superar as barreiras e estão parcialmente satisfeitos com as novidades utilizadas no meio acadêmico, porém, com algumas ressalvas, como a questão da motivação para o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, algo que poderá ser aperfeiçoado com intuito de fortalecer este novo modelo de ensino.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 03/11/2022

Aprovado: 13/02/2023

Publicação: 10/04/2023



Keywords:

University education,
Covid-19 pandemic,
Educational challenges.

Palavras-Chave:

Ensino universitário,
Pandemia covid-19,
Desafios educacionais.

Introdução

No início de 2020, uma pandemia – termo aplicado quando o número de casos de uma doença aumenta substancialmente - começou a se espalhar pelo mundo, o que levou as pessoas ao distanciamento social para conter a contaminação em massa. Diversos setores, incluindo a educação, em nível mundial, foram afetados devido à quarentena imposta pelo Covid-19 - doença causada por um novo coronavírus, chamada SARS-CoV-2, é uma doença infecciosa que pode ser transmitida ao tossir, espirrar ou tocar em áreas contaminadas.

Em Portugal, as primeiras universidades a suspender as atividades presenciais foram a Universidade de Coimbra e a Universidade de Lisboa, em 9 de março de 2020. No Brasil, a Universidade de Campinas foi a primeira a anunciar a suspensão das aulas em 12 de março do mesmo ano. Na segunda quinzena de maio, todas as instituições de ensino superior portuguesas e brasileiras suspenderam as atividades presenciais. De acordo com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – DGEEC (2019), em Portugal, 290 instituições de ensino superior públicas e privadas, divididas em universidades e politécnicos interromperam suas atividades presenciais as quais foram diretamente afetadas pela COVID-19.

No contexto brasileiro, as 2.537 instituições de ensino superior públicas e privadas, entre universidades, centros universitários, faculdades, órgãos federais e CEFET também interromperam suas atividades presenciais (INEP, 2019).

Historicamente, as instituições de ensino, especialmente as instituições de ensino profissional e de ensino superior, têm sido consideradas primordiais para resolver vários problemas sociais, econômicos, políticos e culturais. Durante décadas, a educação tem sido vista como uma ferramenta para facilitar a mobilidade social e também como instrumento para o crescimento econômico e o desenvolvimento social (Cerdeira et al, 2018; Cabrito et al., 2019).

A crise do COVID-19 anuncia novos desafios e dificuldades e prevê incertezas, fatos que já preocupam as instituições de ensino superior (IES) brasileiras. As IES enfrentam dificuldades no tocante ao desenvolvimento de suas atividades curriculares. Por necessidade de seguir normas sanitárias impostas pelos órgãos competentes, como o distanciamento social, o que ocasionou a suspensão das atividades presenciais, surge então, a implantação de atividades na modalidade remota (Mélo et al 2020).

Segundo Moreira et al (2020), quando se fala em ensino a distância para educação superior, nota-se grandes desafios desta modalidade, inclusive suas dificuldades e limites de uso, ou seja, este método apresenta desafios a serem superados, sendo eles a inovação de metodologias de ensino, adequação de linguagem e abordagem de conteúdo para melhor transmissão das informações e conseqüentemente, melhor absorção por parte dos alunos.

À face do exposto, surge a seguinte pergunta: qual a percepção dos alunos dos cursos de ciências contábeis sobre os desafios impostos pela pandemia do Covid-19? O presente

trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos estudantes dos cursos de contabilidade de Petrolina-PE e Juazeiro-BA acerca dos desafios impostos ao ensino superior pela pandemia do Covid-19.

Essa pesquisa justifica-se dado que diante da realidade do caos sem precedentes da pandemia causada pelo Covid-19, que fechou ou transformou diversos setores, inclusive o educacional, muitas organizações precisaram adotar o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online, utilizando para isso, instrumentos tecnológicos e a Internet, que se fizeram indispensáveis ao processo.

Convém ressaltar que, com as aulas online, surgiram novos desafios não comumente vistos em aulas presenciais, como problemas de conectividade e engajamento remoto dos alunos, todavia, mesmo com todos os desafios e obstáculos, essas atividades online são fundamentais para minimizar os impactos causados pela suspensão das aulas presenciais.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: além dessa introdução, é apresentado da seção 2 o referencial teórico, seguido dos procedimentos metodológicos (seção 3). Na seção 4 é apresentado a análise e discussão dos resultados, por fim, tem-se, na seção 5, as considerações finais.

Referencial Teórico

Educação e Tecnologia

Na comunicação humana, a tecnologia tornou-se um fator fundamental na revolução do conhecimento, contribuindo para a transformação da sociedade e da forma como ela entende o mundo e a educação (de Oliveira, 2020).

Os avanços na tecnologia da informação digital possibilitaram a criação de ferramentas que os professores podem utilizar em sala de aula, proporcionando aos alunos mais informações e recursos, tornando o processo educacional mais dinâmico, eficiente e inovador.

Além disso, ao utilizar as ferramentas de colaboração como Zoom, Teams, Skype, Google Meetings, etc., para ministrar as aulas, possibilita o alcance de um maior número de pessoas, além de poder gravar as aulas, proporcionando assim, o aprendizado contínuo em situação de pandemia como a COVID-19 (de Lima, 2020).

O uso de tecnologias baseadas em metodologias ativas pode facilitar o processo de ensino de forma mais efetiva e autônoma, focando em todos os aspectos do desenvolvimento humano e focando principalmente nas realidades de nossas vidas.

No método de ensino tradicional, o processo de ensino e aprendizagem é de inteira responsabilidade do professor, que é o transmissor do conhecimento e o acumulador da informação. Por outro lado, as metodologias ativas de ensino estimulam o interesse dos alunos em descobrir novas informações e aprimorar os conhecimentos existentes; dessa

forma, os alunos desenvolvem habilidades e atitudes que não se limitam à tecnologia (Alarcon et al., 2018).

Nesse sentido, o uso de ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto na perspectiva de uma nova metodologia pedagógica que possibilite ao aluno interagir digitalmente com o conteúdo, ou seja, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que lhe permitem utilizar sua psicologia. vem do uso racional e mediado da informação.

À face do exposto, nota-se que o uso de tecnologias baseadas em abordagens ativas pode facilitar o processo de ensino de forma mais efetiva e autônoma, focando em todos os aspectos do desenvolvimento humano e principalmente na realidade atual.

O Ensino a Distância e Remoto

A educação é um processo histórico e de transição que muitas vezes precisa se adaptar às necessidades reais dos alunos e aos processos de aprendizagem ao longo do tempo bem como às mudanças que ocorrem nos ambientes socioeconômicos no contexto tanto local quanto global (Domingues, 2019).

As atividades educacionais desenvolvidas em um mesmo espaço físico facilitam a interação entre aluno e professor, e entre os próprios alunos, além de propiciar ao professor a obtenção instantânea e contínua de feedback visual, auditivo e emocional (de Paiva, Jاسبick & Tori, 2017).

Segundo Moreira et al (2020), profissionais da área da educação consideram o contato físico uma ação de alto grau de importância no processo de aprendizagem e fixação de conteúdo, pois, é desta forma que os profissionais conseguem analisar o ritmo dos alunos e se torna possível a flexibilização das aulas no intuito de adaptá-las de acordo com as necessidades dos envolvidos.

Quanto a educação a distância (EAD), segundo o Ministério da Educação, esta pode ser pensada como uma forma de educação em que alunos e professores estão separados física ou temporalmente, tornando necessário o uso de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa abordagem é regulamentada por legislação específica e pode ser implementada na educação básica e superior (MEC, 2018).

Para fins deste estudo, considera-se relevante destacar que, dentre as mudanças causadas pela pandemia do Covid-19, tem-se as mudanças corridas no ambiente educacional global. De acordo com a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, o MEC estabelece a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a vigência da referida pandemia. Neste sentido, todos os meios tecnológicos como a Internet, os meios digitais, os smartphones, a televisão, etc., são essenciais neste processo.

Vale ressaltar que nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais. Todavia, esse tem sido um caminho que apesar de desafiador, é primordial na atual situação da educação brasileira.

Mesmo apresentando algumas vulnerabilidades, aspectos positivos foram apontados ao ensino remoto emergencial. Para Morais Neto et al. (2020), essa abordagem pode superar barreiras geográficas e disseminar informações de forma mais abrangente, porém, em um ambiente virtual de aprendizagem, a interação entre professores e alunos é mitigada, e como nem todos têm acesso aos recursos necessários ao ensino remoto, as desigualdades sociais são mais pronunciadas.

O Ensino Online na Pandemia

O ano de 2020 iniciou-se de uma forma diferente, o cotidiano e o estilo de vida da população mundial foram completamente transformados, buscaram-se adaptações para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. A nova realidade da população exigiu que medidas rígidas fossem adotadas com intuito de controlar a disseminação da doença, como o ensino remoto (Silveira, 2021).

Segundo Santos Junior e Monteiro (2020) a nova realidade ficou marcada por novos ciclos, novos métodos e adequações, tanto para a população como para as entidades. Universidades, escolas e empresas tiveram que buscar métodos eficientes para que os alunos não parassem de estudar, planejamentos e novas ideias foram discutidos e aplicados para que as atividades pedagógicas pudessem continuar sendo realizadas.

Segundo Losekann et al (2020) a adaptação para estes novos métodos, como o ensino online (não presencial) gera sentimentos de solidão e desmotivação nos alunos, pelo fato de não haver mais a interação, o contato direto e o apoio por parte dos docentes e colegas de turma. Outro aspecto que também conta como ponto negativo é a dificuldade para acesso e uso dos recursos tecnológicos, como computador, celular e acesso à internet.

As famílias também tiveram que se ajustar à nova realidade, além de cuidar da casa, trabalhar remotamente (home office), e precisar acompanhar e auxiliar os educandos nas atividades prescritas pelos educadores. Algumas famílias acham difícil acompanhar seus filhos, pois muitos continuam trabalhando e não têm experiência de ensino. Notadamente, alguns alunos não tinham acesso à internet ou a TV, e não frequentavam as aulas (Cordeiro, 2020).

Moreira et al (2020) observa que o autoestudo é importante, a auto aprendizagem e o papel fundamental que o professor possui, como mediador e transmissor das informações e contextualizações. Muitos entendem que a modalidade de ensino virtual tem grandes vantagens para os alunos, pode proporcionar autonomia, flexibilidade e economia de tempo, contudo, esses aspectos também podem ser prejudiciais para os alunos que possuem déficit de atenção, dificuldade de administração de tempo e pouco acesso às ferramentas tecnológicas necessárias.

Independente dos pontos positivos e negativos relacionados ao ensino online, a mudança e adaptação de todos os envolvidos foi necessária e indispensável, a sociedade atual

passa a exigir um novo modelo de profissional em todos os setores, o qual possua características de trabalho em equipe, adaptação a situações adversas impostas pela sociedade ou mercado, característica essa que se torna fundamental e indispensável.

Alguns estudos chamam atenção para o fato de que o monitoramento remoto do ensino não garante o acesso para todos os alunos, uma vez que exclui os alunos mais vulneráveis (Silva et al., 2021). Para amenizar a perda de aprendizado, é imprescindível a intervenção dos gestores públicos (Silva et al., 2021). Nesse contexto, além de oferecer oportunidades de tecnologia da informação e comunicação (TIC) para estudantes de baixa renda, outros fatores também são decisivos para o aprendizado, tais como uma renda digna, alimentação de qualidade, melhores condições de moradia, urbanização, redução do estresse (Paula et al., 2021).

Apesar dos desafios, é possível perceber que as instituições de ensino, diante desse cenário pandêmico, têm buscado reduzir a interrupção do processo de ensino por meio do ensino remoto emergencial.

Metodologia

Esse estudo é tipificado como uma pesquisa de abordagem qualitativa (Sampieri; Collado & Lucio, 2006), de natureza quali-quantitativa, tendo como finalidade um estudo exploratório, o qual busca explicitar maior familiaridade com o campo investigado (Gil, 2009), haja vista que o objetivo é verificar a percepção dos alunos dos cursos de ciências contábeis acerca dos desafios educacionais para o ensino superior impostos pela pandemia do coronavírus (covid-19). Quanto ao procedimento, trata-se de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Importa ressaltar que, para a abordagem e definições dos procedimentos para o presente estudo de caso, utilizou-se como base, a obra de Yin (2014). Para Yin, um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em um contexto da vida real. Especialmente quando há situações em que a fronteira entre fenômeno e contexto não está claramente definida, os estudos de caso tentam responder às questões de 'como' e 'por que' certas situações ou fenômenos ocorrem.

Sendo assim, elaborou-se um questionário semiestruturado com vinte e seis questões fechadas o qual foi aplicado aos alunos universitários do curso de ciências contábeis da cidade de Petrolina – PE e Juazeiro - BA, tanto do ensino público como privado, para obter informações dos alunos referentes a experiência vivenciada pelos novos métodos de ensino utilizados pelos professores. Para a identificação do perfil dos respondentes, realizou-se oito perguntas, a saber: 1.Nome da Instituição de Ensino; 2.Município de Localização da instituição de ensino; 3.Período de Início e Término do Curso; 4.Realizou atividade profissional na categoria home office no mesmo período das aulas?; 5.Quais dos aparelhos tecnológicos você utilizou para assistir as aulas remotas durante a pandemia?; 6.Em relação

ao acesso a internet, qual tipo de conexão você mais utiliza?; 7.Quais os métodos de ensino os professores têm utilizado predominantemente nas aulas? e 8.Quais os métodos de avaliação que os professores têm utilizado predominantemente?

Após a identificação dos respondentes, buscou-se informações acerca de alguns pontos considerados relevantes para a presente pesquisa, quais sejam: Adaptação pessoal dos alunos – seis perguntas - (Tabela 1); perguntas evidenciadas quanto ao ensino durante o período de pandemia - sete perguntas - (Tabela 2); buscou-se verificar o empenho dos estudantes no ensino – cinco perguntas - (tabela 3). Em todas as perguntas (exceto de identificação), considerou-se valores de 1 a 5 que vão de ruim a muito bom.

Os dados desta pesquisa foram coletados com auxílio da plataforma online Google forms, o link para responder ao questionário foi disponibilizado aos alunos, por meio de grupos WhatsApp de cada turma, bem como pelas redes sociais das instituições e dos pesquisadores: Facebook, Instagram e LinkedIn. O questionário retornou 106 respostas durante o período de junho de 2021 a agosto do mesmo exercício.

Após o encerramento da pesquisa, os dados foram exportados, com base em análise descritiva e utilização de algumas estatísticas a exemplo de média e desvio padrão, o que tornou possível obter respostas significativas quanto aos aspectos que são concernentes à nova realidade de ensino imposta pelo período pandêmico. Em todas as perguntas foram aplicadas estatísticas básicas como percentuais.

Ressalta-se que, embora o estudo não tenha sido submetido à Plataforma Brasil, atendeu ao disposto na Resolução CNS nº 510/2016, que contempla procedimentos específicos para pesquisas qualitativas.

Análise de Dados

O ensino a distância emergencial, apesar de temporário, implicou em grandes mudanças para os professores que precisaram aprender vários recursos assíncronos, como drives, links, Plataformas, eventos online, fóruns, feedbacks e síncronos, como a realização de reuniões e aulas na modalidade online.

Estudos recentes apontam que a transição do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), aliada ao isolamento social e as dificuldades enfrentadas durante o período de pandemia, afetam o desempenho acadêmico dos discentes. Segundo Gusso et al. (2020), uma vez que o ERE implica no uso de tecnologia, cada instituição precisa definir quais variáveis relacionadas ao aluno precisam ser conhecidas para caracterizar sua condição. Portanto, diante da situação educacional inédita causada pela pandemia do COVID-19, o desenvolvimento deste estudo mostrou-se importante para gerar mais informações sobre o impacto do ERE na percepção dos alunos, no caso atual dos cursos de ciências contábeis, revelando às instituições de ensino superior, elementos que contribuam para a melhoria do ERE e, em uma perspectiva futura, contribuam para a discussão de possíveis modelos de

ensino que combinem práticas de ensino presencial e do ensino online de forma complementar.

Gois e Ramos (2021), em seu estudo sobre as percepções dos alunos de física do Instituto Federal de Pedagogia de Piauí (IFPI), verificaram que o ERE teve um impacto significativo no tempo gasto em atividades acadêmicas, observando que os alunos passaram a estudar menos em cursos online. Essa redução, muitas vezes acontece devido ao aumento da atividade doméstica, dificuldade em conciliar trabalho, estudo e local. Outro fator é a dificuldade de compreensão do conteúdo ministrado pelos professores, o que foi considerado por 78,9% dos 78 acadêmicos entrevistados como os itens mais relevantes, refletindo a necessidade de fortalecer a comunicação e a interação com os professores para abordar conteúdos e dúvidas que surgem durante as aulas online.

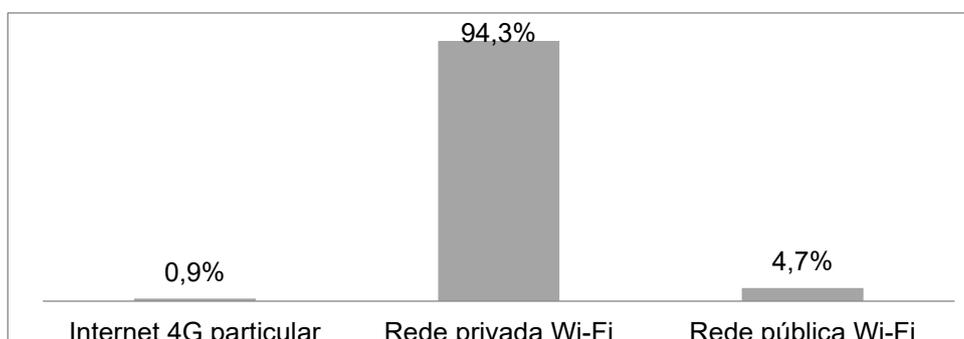
Ante ao exposto, este trabalho busca verificar a percepção dos alunos dos cursos de ciências contábeis das modalidades presencial e a distância acerca dos desafios para o ensino universitário impostos pela epidemia do Covid-19. A amostra é composta por 106 alunos sendo 78% de Petrolina-PE e 22% de Juazeiro-BA.

Os resultados obtidos após a avaliação das questões propostas via formulário Google revelaram que, dentre os 106 respondentes, a maioria (72%) afirma que iniciou o curso antes do período de pandemia e pretendem concluir durante o período pandêmico, apesar das dificuldades impostas pela crise sanitária. 23% afirma que iniciou o curso durante a pandemia, demonstrando que houve uma adaptação rápida diante do cenário. 5% dos alunos afirmam que iniciaram e concluíram o curso durante a pandemia. Os resultados sugerem que mesmo diante do cenário, onde as instituições tiveram que passar por transformações, a educação não parou.

Apresenta-se no gráfico 1, em termos percentuais, o tipo de internet que os estudantes da amostra têm acesso.

Gráfico 1.

Conexão à internet



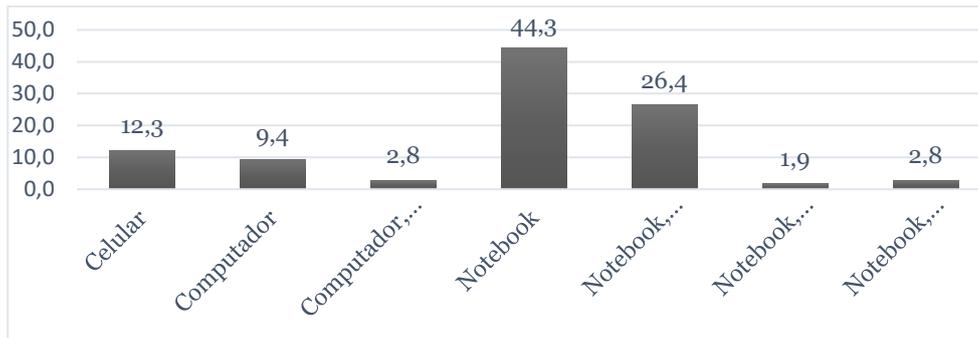
Nota: elaboração própria com base nos dados da pesquisa

De acordo com os dados apresentados no gráfico 1, nota-se que a maior parte dos respondentes (94,4%) possui acesso a rede privada de Wi-fi, o que conta como ponto positivo para a situação atual, já que para a continuação das atividades a principal ferramenta é a internet.

Com relação as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, apresenta-se o gráfico de número 2.

Gráfico 2.

Ferramentas utilizadas



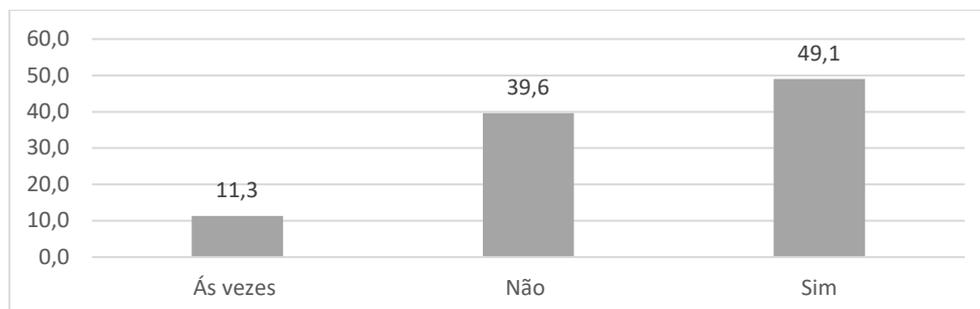
Nota: elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Dentre os equipamentos que possibilitam o acesso remoto as aulas têm-se os celulares, notebooks, computadores. O presente estudo aponta que destes, o mais utilizado é o notebook com 44,3%. Na sequência tem aqueles que utilizam o notebook mais o celular como complemento (26,4%). Quanto ao uso somente do celular, 12% responderam que utilização exclusivamente o aparelho para assistir as aulas e fazer as atividades pedagógicas. Os demais equipamentos – computador; computador e celular; notebook, computador e celular; notebook e computador; ficaram com 9,4%, 2,8%, 2,8% e 1,9% respectivamente.

Para fins deste estudo, levando em consideração que muitos estudantes são também trabalhadores, considera-se oportuno apresentar, ainda que de forma sintética, a adaptação das pessoas, também em relação as suas atividades profissionais. Para tanto, apresenta-se essas informações percentualmente no gráfico 3.

Gráfico 3.

Atividades profissionais no método home office



Nota: elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Conforme demonstra o gráfico 3, observa-se que 49,1% dos entrevistados afirmaram que mesmo em um momento delicado, continuaram trabalhando, mesmo que de forma home

office; 39,6% afirma que não trabalham remotamente, continuaram de forma presencial e 9% afirmam que às vezes realizam trabalho no método home office. Os resultados permitem inferir teoricamente que a tecnologia, por possibilitar o trabalho à distância, foi essencial não só para as instituições de ensino, mas também para as empresas durante esse momento de pandemia.

A tabela 1 demonstra os dados relacionados quanto a adaptação pessoal dos respondentes da pesquisa, o critério utilizado levou em consideração valores de 1 a 5, conforme descritos na referida tabela.

Tabela 1.

Adaptação pessoal dos alunos

Quanto a adaptação pessoal	Quantidade de respostas					Estatística	
	Valores de 1 a 5					Média	Desvio padrão
	1	2	3	4	5		
1. A conexão com internet foi adequada para promover o acesso às plataformas utilizadas?	9	6	27	39	25	3,6132	1,1594
2. Como foi sua adaptação pessoal em relação as aulas remotas?	13	12	37	30	14	3,1886	1,1801
3. Como você avaliaria a qualidade didática das aulas remotas?	8	19	38	25	16	3,2075	1,1357
4. Como você avaliaria a sua assimilação/absorção do conteúdo ministrado nas aulas remotas?	6	20	39	33	8	3,1603	1,0060
5. Como avaliaria a usabilidade/acessibilidade da plataforma de ensino utilizada?	14	9	25	41	17	3,7358	1,0538
6. As plataformas digitais poderão substituir total ou parcialmente de modo permanente a sala de aula tradicional?	24	20	25	20	17	2,8679	1,3875
Valores de 1 a 5: pergunta 1: de muito ruim a muito boa. Pergunta 2: de muito difícil a muito fácil. Pergunta 3: de muito baixa a muito alta. Pergunta 4: de muito baixa a muito alta. Pergunta 5: de muito difícil a muito fácil. Pergunta 6: de discordo totalmente a concordo totalmente.							

Nota: elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados na tabela 1, quando questionados se a conexão com a internet foi adequada para promover o acesso às plataformas utilizadas (pergunta1), a maioria - 39 estudantes (36,7%) afirmam ter sido muito boa, enquanto 9 alunos (8,4%) responderam que foi muito ruim. Em relação a adaptação pessoal em relação as aulas remotas (pergunta 2), a maioria, 37 alunos (34,9%) responderam que foi muito fácil e 13 estudantes (12,2%) responderam que foi muito difícil. Sobre a qualidade didática das aulas remotas (pergunta 3), 38 entrevistados (35,8%) responderam que a qualidade é alta, já 8 alunos (7,5%) respondeu que a qualidade é muito ruim. Nota-se que somente 6 alunos, o que corresponde a 5,6% da amostra, avaliou como muito alta a assimilação/absorção do conteúdo ministrado nas aulas remotas (pergunta 4), 6 alunos (5,6%) avaliaram como muito baixa e a maioria – 39 alunos (36,7%) avaliou como alta. Quanto a usabilidade/acessibilidade da plataforma de

ensino utilizada (pergunta 5), 41 alunos (38,6%) o que representa a maioria dos entrevistados, responderam que foi muito fácil, enquanto 14 estudantes (13,2%) responderam que foi muito difícil. Considera-se oportuno ressaltar que, apesar de as plataformas estarem sendo bem avaliadas, 24 respondentes (22,64%) não concordam que os novos métodos de ensino possam substituir o método presencial, enquanto 17 alunos (16%) acreditam que este pode ser substituído por aquele (pergunta 6).

Ante aos achados expostos na tabela 1, é possível observar que os entrevistados estão se adequando bem ao novo método, gostando das metodologias utilizadas para as aulas remotas, a didática está de acordo com o esperado pelos mesmos e os conteúdos estão sendo bem assimilados.

Na tabela 2 tem-se as respostas evidenciadas quanto ao ensino durante o período de pandemia, o critério utilizado foi o mesmo da tabela 1.

Tabela 2.

Quanto ao ensino

Quanto ao ensino	Quantidade de respostas					Estatística	
	Valores de 1 a 5					Média	Desvio padrão
	1	2	3	4	5		
1. Em relação a carga horária, a distribuição das atividades e aos horários das aulas praticados, como você avaliaria a adequação?	5	15	33	38	15	3,4433	1,0335
2. Como você avalia a disponibilidade do professor e a assistência ao aluno fora do horário da aula, durante o período da pandemia?	5	20	26	30	25	3,4716	1,1809
3. Como você avalia o domínio do professor das ferramentas digitais para o ensino durante o período da pandemia?	4	12	32	37	21	3,5566	1,0518
4. Como você avalia a articulação do centro pedagógico da instituição para atender as necessidades dos discentes durante o período de pandemia?	8	15	43	26	14	3,2169	1,0868
5. O nível de interação aumenta entre os discentes durante as aulas e na realização de atividades em grupo?	11	21	34	24	16	3,1226	1,2008
6. O papel do professor ou tutor e o método tradicional de ensino poderá ser afetado permanentemente?	9	14	33	27	23	3,3867	1,2077
7. Na sua opinião, a modalidade das aulas remotas como ação de extensão apresenta mais pontos positivos do que negativos?	10	24	29	25	18	3,1603	1,2277

Valores de 1 a 5: pergunta 1: de inadequado a muito adequado; pergunta 2: de indisponível a muito disponível; pergunta 3: de sem domínio a muito domínio; pergunta 4: de ineficaz a muito eficaz; pergunta 5: de discordo totalmente a concordo plenamente; pergunta 6: de discordo totalmente a concordo plenamente; pergunta 7: de muito ruim a muito bom.

Nota: elaboração própria com base nos dados da pesquisa

De acordo com o exposto na tabela 2, no que diz respeito a carga horária, a distribuição das atividades e aos horários das aulas (pergunta 1), 38 alunos (35,8%) avaliam

como muito adequado, enquanto 5 alunos (4,7%) consideram inadequado. Quanto a disponibilidade do professor e a assistência ao aluno fora do horário da aula (pergunta 2), a maioria (28,3%) avalia como muito disponível e 5 alunos (4,7%) avaliam como indisponível. Em relação ao domínio do professor acerca das ferramentas digitais (pergunta 3), a maioria (34,9%) dos entrevistados responderam que os professores tem muito domínio e somente 4 (3,7%) responderam que os professores não tem domínio. Sobre a articulação do centro pedagógico da instituição para atender as necessidades dos discentes durante o período de pandemia (pergunta 4), 24,5% dos entrevistados consideram muito eficaz, enquanto 8 alunos (7,5%) avaliam como ineficaz essa articulação. Ao serem questionados sobre o aumento do nível de interação entre os discentes durante as aulas e na realização de atividades em grupo (pergunta 5), 32% concordam totalmente, enquanto 10,3% discordam totalmente. Quanto a possibilidade de o papel do professor ou tutor e o método tradicional de ensino ser afetado permanentemente (pergunta 6), a maioria 33 alunos (31,1%) concorda totalmente e 9 alunos (8,4%) discordam totalmente dessa possibilidade. Quando questionados se a modalidade das aulas remotas como ação de extensão apresenta mais pontos positivos do que negativos (pergunta 7), a maioria – 29 alunos (27,3%) respondeu que acha muito bom, enquanto 10 alunos (9,4%) responderam que acham muito ruim.

Quando analisada a relação dos aspectos das aulas remotas, nota-se que em todas as perguntas a maioria dos alunos afirmam que suas experiências com os novos métodos de ensino ofertados pelas IES foram boas ou muito boas no que diz respeito à distribuição dos horários e atividades, a disponibilidade do professor, o domínio do professor e atendimento das instituições, demonstrando assim, que houve empenho de ambas as partes - alunos, professores e instituições - para que as aulas continuassem, mesmo que de forma online.

Muitos alunos veem mais pontos positivos que negativos nesse novo método, e inclusive acredita que há mais interação nas atividades e que o papel do professor ou tutor poderá ser afetado de forma permanente após esse período.

A despeito das atividades científicas, foi evidenciado na tabela 3 que a maioria dos alunos não despertaram interesse ou tiveram dificuldade em participar de projetos científicos na área de ensino ou afim.

Tabela 3.

Quanto ao empenho no ensino

Quanto ao empenho no ensino	Quantidade de respostas					Estatística	
	Valores de 1 a 5 (de ruim a muito bom)					Média	Desvio padrão
	1	2	3	4	5		
1. Você despertou o interesse em participar de projeto científico na área contábil ou afim durante a pandemia?	24	23	18	22	19	2,896	1,4338
2. Você enxerga alguma dificuldade adicional para o desenvolvimento de pesquisa científica	20	18	28	20	20	3,0188	1,3731

o período pandêmico?							
3. Você despertou o interesse em desenvolver sua capacidade crítica e interpretativa sobre temas de contabilidade e afins no período da pandemia?	14	19	25	31	17	3,1698	1,2759
4. Você despertou o interesse participar ativamente e interagir em <i>webinar's</i> , fóruns, painéis, etc. Sobre temas de contabilidade e afins no período da pandemia?	13	24	22	29	15	3,0776	1,2656
5. Qual a sua percepção sobre o seu próprio desenvolvimento acadêmico ou profissional durante a pandemia?	5	17	36	29	19	3,3773	1,0994

Valores de 1 a 5: pergunta 1: de nenhum interesse a muito interesse; pergunta 2: de nenhuma dificuldade a muita dificuldade; pergunta 3: de nenhum interesse a muito interesse; pergunta 4: de nenhum interesse a muito interesse; pergunta 5: de nenhum desenvolvimento a muito desenvolvimento.

Nota: elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Ante aos dados da tabela 3, é possível observar que, ao serem indagados se despertou o interesse em participar de projeto científico na área contábil ou afim durante a pandemia (pergunta 1), a maioria – 24 alunos (22,6%) demonstrou nenhum interesse, enquanto 19 alunos (17,9%) – demonstrou muito interesse. Ao perguntar se o aluno enxerga alguma dificuldade adicional para o desenvolvimento de pesquisa científica o período pandêmico (pergunta 2), 20 respondentes (18,8%) diz não ter tido nenhuma dificuldade, a mesma quantidade de alunos afirma ter tido muita dificuldade. Quando questionados se despertou o interesse em desenvolver sua capacidade crítica e interpretativa sobre temas de contabilidade e afins no período da pandemia (pergunta 3), 17 estudantes (16%) respondeu que despertou muito interesse enquanto 14 (13,2%) dizem que não despertou nenhum interesse. Na pergunta 4, onde perguntou se despertou o interesse participar ativamente e interagir em *webinar's*, fóruns, painéis, etc. Sobre temas de contabilidade e afins no período da pandemia, 15 entrevistados (14,1%) afirma ter tido muito interesse e 13 (12,2%) afirma não ter tido nenhum interesse. Importa ressaltar que dentre os 106 entrevistados, 3 deixaram essa questão em branco, retornando assim, 103 respostas. Por fim, questionou-se sobre a percepção dos alunos sobre o seu próprio desenvolvimento acadêmico ou profissional durante a pandemia (pergunta 5), 19 alunos (17,9%) respondeu que houve muito desenvolvimento enquanto 5 alunos (4,7%) afirma não ter tido nenhum desenvolvimento.

De acordo com os dados apurados, nota-se que a maioria dos entrevistados não pararam de interagir e participar de eventos como webinars, fóruns, dentre outros, voltados para a área contábil ou afim e que o grau de interesse em desenvolver sua capacidade crítica sobre temas da área de estudo foram grandes, a resposta que mais se repetiu neste quesito foi boa, isso sugere que existe empenho das partes envolvidas para desenvolver um trabalho de qualidade.

Depois de um longo período nessa nova realidade, e uma expectativa para a volta ao normal, embora as aulas tenham ocorrido de forma satisfatória, a literatura aponta que uma grande parte das pessoas preferem o método convencional de ensino.

Considerações Finais

Acredita-se que os ambientes virtuais de aprendizagem podem complementar o ensino presencial e facilitar mudanças na forma como os alunos se envolvem, tornando-os mais envolvidos e autônomos no processo de aprendizagem.

Sob essa ótica, o presente artigo buscou verificar a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, que assim como as demais instituições de ensino, tiveram que se adaptar à nova realidade a qual envolve a interação com ferramentas tecnológicas como computador, internet, celulares, plataformas, dentre outros.

Com o intuito de alcançar o escopo da pesquisa, abordou-se as dificuldades enfrentadas quanto à adaptação dos alunos aos novos métodos de ensino e as ferramentas utilizadas. Os resultados apontam que o grau de interesse em se adaptar e participar das atividades foram bons e que as ferramentas utilizadas, geralmente computador e internet privada foram instrumentos primordiais para a continuidade das atividades pedagógicas.

Foi avaliado também o relacionamento dos alunos com os professores e com as IES, quanto ao desenvolvimento de atividades de pesquisa. Notou-se que, apesar do cenário desafiador, os alunos não interromperam os estudos, todavia, em relação as atividades de pesquisa, o estudo sugere que há pouco engajamento e interesse dos alunos em participar de atividades como projetos científicos e fóruns. Os resultados permitem inferir teoricamente que o distanciamento social, oriundo do período de pandemia, pode ter afetado a interação com os colegas de classe, o que pode ser uma das causas do recuo no interesse em se aprofundar no ensino e na pesquisa.

De acordo com os dados elencados na tabela 1, os respondentes estão se adaptando bem ao novo método e as metodologias utilizadas para as aulas remotas. No entanto, apesar da boa avaliação acerca das plataformas, a maioria dos alunos ainda discorda quanto a possibilidade de os novos métodos de ensino substituir o método tradicional - o presencial.

Importa salientar que esse resultado vai ao encontro do estudo realizado por Röhms et al. (2020), que aponta que 67,6% dos 74 alunos entrevistados da área de ciências exatas de diversas instituições de ensino superior possuem preferência pelo ensino presencial em detrimento do ERE. Além disso, o estudo observou a presença física em sala de aula como fator relevante no processo de ensino (78,4%).

Convém destacar também, o estudo de Antolin e Antolin (2020), os resultados sugerem a necessidade da utilização e do aprimoramento dos instrumentos digitais para que estes promovam um aumento da interação entre o professor e o aluno, bem como de estratégias que contribuam com essa comunicação. Para isto, é importante o entendimento

por parte do professor de que outras estratégias de ensino aprendizagem devem ser aplicadas, e novas metodologias devem ser empregadas. Além disso, o estudo aponta que as estratégias de inclusão digital por parte dos órgãos públicos em universidades brasileiras são essenciais para a formação de indivíduos mais autônomos, e que estas devem ocorrer para além da pandemia - como estratégia de inclusão social.

À face do exposto, acredita-se que os dados da presente pesquisa contribuem para uma melhor avaliação quanto às aulas online e/ou EAD das instituições de ensino de Petrolina e Juazeiro que ofertam o curso de ciências contábeis. Apesar da situação atípica, nota-se que os métodos e ferramentas auxiliares utilizados, tanto por professores quanto por IES, como forma de tentar prosseguir com o processo de educação atendeu as expectativas e atendeu o seu propósito - não interromper o processo de ensino-aprendizagem.

Uma das limitações da pesquisa diz respeito ao instrumento de coleta de dados, pois o questionário não possibilita identificar fatores que podem influenciar as percepções quanto aos métodos de ensino antes do período de pandemia. Outra limitação diz respeito a mostra da pesquisa, pois apresenta respostas somente de uma microrregião.

Dessa forma, como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se avaliar a percepção dos alunos em outros cursos e com uma amostra mais ampla, em âmbito nacional, considerando a realidade socioeconômica de cada região do país. Também apurar percepções sobre o ensino antes e depois da pandemia, segregando alunos de instituições públicas e privadas e comparando a adaptação para cada realidade.

REFERÊNCIAS

- Alarcon, M. F. S., Galdino, M. J. Q., Martins, J. T., Prezzoto, K. H., & Komatsu, R. S. (2018). Percepção de graduandos de enfermagem sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 8(3), 489-503.
- Antolin, G. D. C., & Antolin, M. Q. (2021). Ensino remoto: Desafios e percepções dos alunos de um curso de engenharia de uma universidade pública brasileira. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 29, 863-879.
- Appenzeller, S., Menezes, F. H., Santos, G. G. D., Padilha, R. F., Graça, H. S., & Bragança, J. F. (2020). Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44.
- Brasil - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. (2019). *Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas*. [Censo da Educação Superior Inep \(www.gov.br\)](http://www.gov.br).
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução no 510, de 7 de abril de 2016*. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- Cabrito, B., Cerdeira, L., de Lourdes Machado, M., Tomás Vargues Patrocínio, J., & Mucharreira, P. R. (2019). Higher Education in Portugal between 1995-2015 and possible futures. In *INTED 2019-13th International Technology, Education and Development Conference* (pp. 9906-9911).
- Cerdeira, L., Cabrito, B., Tomás Vargues Patrocínio, J., Machado, M. D. L., Brites, R., Curado, A. P., ...

- & Doutor, C. (2018). Custos dos estudantes do ensino superior português-Relatório CESTES 2: Para a compreensão da condição social e económica dos estudantes do ensino superior. *Educa*.
- Cordeiro, K. M. D. A. (2020). O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. *CNPQ, Manaus*, v. 1, n. 1, p. 1-15, ago./2020.
- De Oliveira Fuckner, M. (2020). Prós e contras do ensino remoto: um estudo de caso do projeto conexão. *Docent Discunt*, 1(2), 128-145.
- De Lima, F. B. (2020). Ensino remoto em tempos de Covid-19: percepções de alunos do curso de Letras. *Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, 19(34).
- Gil, A. C., & Vergara, S. C. (2015). Tipo de pesquisa. *Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul*.
- Gois, R. C. P., & Ramos, A. F. (2021). Percepção dos acadêmicos de Física acerca do ensino remoto na pandemia da Covid-19. *Somma: Revista Científica do Instituto Federal do Piauí*, 7, 1-16.
- Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F. T., Luca, G. G. D., Henklain, M. H. O., ... & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41.
- Losekann, R. G. C. B., & Mourão, H. C. (2020). Desafios do teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. *Caderno de Administração*, 28, 71-75.
- Morais Neto, A. C. D., Tagnin, L. H., Araújo, A. C. D., Sousa, M. I. O., Barra, B. G. A., & Hercowitz, A. (2020). Ensino em saúde LGBT na pandemia da COVID-19: oportunidades e vulnerabilidades. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44.
- Moreira, A.C.; Kumanaya, D. R.G. Desafio Dos Universitários Durante A Pandemia: Percepção Dos Alunos Em Faculdades De Mogi Das Cruzes. *Revista Fatec Sebrae Em Debate, São Paulo*, V. 7, N. 13, P. 2358-9817, Dez./2020.
- Mélo, C. B., Farias, G. D., de Sousa Moisés, L., Beserra, L. R. M., & Dalle Piagge, C. S. L. (2020). Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(11).
- Paula, B. S. D., Codeço, C., Hor-Meyll, M., & Paiva, T. (2021). Elaboração e avaliação da disciplina remota de Física 1 na UFRJ durante a pandemia de Covid-19 em 2020. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 43.
- Röhm, D.G; Tirelli, M.A.; Rosa, J.L.; Ribeiro, R.B.. Percepção dos alunos frente à condição de aprendizagem remota imposta pela pandemia de Covid-19: Os desafios da Engenharia do Transporte frente a um mundo pós pandemia. 2020. *XL Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)*.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa. In Metodologia de pesquisa (pp. xxiv-583)*.
- Santos Junior, V. B., & Monteiro, J. C. (2020). Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, 2, 01-15.
- Silva, P. H. D. S., Faustino, L. R., Oliveira Sobrinho, M. S. D., & Silva, F. B. F. (2021). Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. *Revista brasileira de educação médica*, 45.
- Silveira, S. R., Bertolini, C., Parreira, F. J., da Cunha, G. B., & Bigolin, N. M. (2021). Impactos do Ensino Remoto na disciplina de paradigmas de programação durante o isolamento social devido à pandemia de COVID-19. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 18(2), 200-213.
- de Paiva, D. C., Jاسبick, D. L.; & Tori, R. (2017).. Educação sem distância: as tecnologias

interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. *Revista Inter Ação*, 42(1), 233-237.